

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NÚCLEO TEMÁTICO ESCOLA E SOCIEDADE

ALÉSSIA SILVA DE OLIVEIRA

MEMORIA CULTURAL DE PARANAIGUARA

SÃO SIMÃO; 2013

ALÉSSIA SILVA DE OLIVEIRA

MEMORIA CULTURAL DE PARANAIGUARA

Projeto de pesquisa monográfico elaborado para cumprimento parcial da avaliação Metodologia da produção conhecimento em Educação Física, do curso e Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, coma a orientação do professor (a) Dr. ou Me,ouEsp,

SÃO SIMÃO- GO

2013

ALÉSSIA SILVA DE OLIVEIRA

MEMORIAL CULTURAL DE PARANAIGUARA

Essa monografia foi aprovada em sua forma final

SÃO SIMÃO,2013

RUBIA-MAR NUNES PINTO

Prof.^a . Dr.^a ORIENTADORA

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por terem sido o contínuo apoio nessa minha jornada ensinando –me, principalmente, a importância da construção e coerência de meus próprios valores.

A professora orientadora e amiga Rubia- Mar Nunes Pinto por me mostrar os caminhos, pela paciência e pelos ensinamentos.

Agradeço aos meus familiares e pessoas intimamente ligadas a minha vida, que no período de desenvolvimento este meu trabalho me ajudaram com paciência, carinho e compreensão.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo, buscar informações sobre os costumes, locais que fazem parte da vida e dos moradores que aqui viveram e vivem e que de alguma forma ajudaram a escrever a história de um povo simples, mas rico em tradições, crenças, valores sociais e culturais.

Memória Cultural e Bibliografia de Paranaiguara GO, trará dados importantes sobre o surgimento da cidade, bem como as transformações geográficas e sociais ocorridas neste contexto de mudanças.

Palavra – chave: Cultura, Esporte e Memórias

ABSTRACT

THIS WORK HAS AS MAIN OBJECTIVE TO SEEK INFORMATION ON LOCAL CUSTOMS THAT IS PART OF LIFE AND OF THE RESIDENTS WHO LIVE AND HAVE LIVED HERE AND THAT SOMEHOW HELPED WRITE THE HISTORY OF A PEOPLE SIMPLE BUT RICH IN TRADITIONS, BELIEFS AND SOCIAL VALUES CULTURAL.

CULTURAL MEMORY AND THE BIBLIOGRAPHICAL PARANAIGUARA GO WILL BRING IMPORTANT DATA ON THE EMERGENCE OF THE CITY AS WELL AS THE GEOGRAPHIC AND SOCIAL TRANSFORMATIONS THAT HAVE OCCURRED IN THIS CHANGING CONTEXT.

KEYWORDS: CULTURE, SPORTS AND MEMORIES

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	05
CAPÍTULO I -----	08
1 –HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PARANAIGUARA -----	08
1.1 –ESPAÇO ENTENIDO COMO LUGAR-----	08
CAPÍTULO II -----	15
1 –OS MOTIVOS A MUDANÇA DA CIDADE DE PARANAIGUARA PARA NOVA SEDE -----	15
1 – A NOVA SEDE – CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS-----	22
CAPÍTULO III -----	24
1 –A NOVA CIDADE E SEUS CONTRASTES -----	24
1. –A CHEGADA DO NOVO MODO DE VIDA -----	24
1.2–A CULTURA DA CIDADE DEPOIS DAMUDANÇAS-----	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	30
APÊNDICE -----	
ANEXOS -----	

CAPÍTULO I

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PARANAIGUARA

1- Espaço entendido como lugar

O saber geográfico nos ensina que as primeiras cidades brasileiras surgiram à beira-mar e, posteriormente, com o avanço dos desmatamentos em busca da madeira rosada, o pau-brasil para exportação, abertura de lavouras e criação de gado, surgiram cidades nas encruzilhadas das estradas, nos pousos de tropeiros, às margens dos rios e ao lado dos garimpos de ouro, prata e pedras preciosas, nas cercanias das trilhas das estradas de ferro.

Paranaiguara surgiu espontaneamente às margens do Ribeirão Mateira. Bastante largo, mas de pouca profundidade, entretanto, em determinado ponto, pedras irregulares começavam a aflorar sobre a superfície das águas. Por volta de 1928, o município de Quirinópolis, a princípio denominado Capelinha, localizado a sudoeste do Estado de Goiás, tinha pouquíssimos habitantes. Não existiam estradas, apenas trilhas sinuosas, percorridas por boiadeiros, que zelavam do gado de seus patrões, residentes nas cidades ou mesmo fora de Goiás. O Rio Paranaíba, que nasce na Serra da Mata da Corda, no Triângulo Mineiro e depois serve de linha divisória ente os Estados de Minas Gerais e Goiás, era um obstáculo para os frigoríficos mais próximos, localizados em Minas Gerais e São Paulo.

Para transpô-lo, no ano de 1933, construiu – se uma ponte no rio Paranaíba, ligando as regiões do triângulo mineiro e sudoeste goiano. Surgiu então, um pequeno povoado às margens do rio, no estado de Goiás. Dominicano Ferreira e sua família foram os primeiros a se instalarem na fazenda do Sr. Virgilio Rodrigues da Cunha, as margens do Ribeirão Mateira. Aos poucos, as pessoas foram se aglomerando e formando um povoado que buscava seu sustento da própria terra, explorando a pesca, a agricultura e pecuária rudimentar.

Em 1941 o senhor João Santana da Silva morador da região observou melhor a terra onde vivia e descobriu que a terra era fonte riquíssima de pedras preciosas. A notícia da descoberta do ouro souou longe e poucos anos o estado de Goiás sofreu

mudanças na paisagem em decorrência do número de pessoas que migrou-se para a região em consequência da notícia do ouro em Goiás.

Os primeiros garimpeiros vindos de toda parte do Brasil migram para a região de Goiás em busca de extrair ouro encontrado em solo goiano, o então Coronel de nome desconhecido proprietário das terras tenta impedir que a extração aconteça porém não consegue conter as pessoas que migravam de variados lugares. Pressionado, o coronel vendeu a propriedade para Oscar Bernardes, que abriu as terras para a atividade do garimpo.

A partir da descoberta do ouro na década de 1940, aquela região do estado de Goiás começou a mudar seu modo de viver, transformando um espaço geográfico multicultural agregando pessoas de costumes e culturas bastante diferentes umas das outras de certa forma enriquecendo a pluralidade cultural do povoado Goiano. Entretanto o ouro encontrado no solo do estado de Goiás foi o primeiro passo para as inúmeras transformações políticas, sociais, econômicas e ambientais ocorridas neste complexo regional, com as mudanças vieram a necessidade de interligar a região centro-oeste as demais regiões do país.

Em 1942, surgiram os primeiros garimpeiros vindos de São Paulo, Maranhão, Minas Gerais, Bahia e até do Paraguai. O vilarejo foi crescendo, e a partir desse crescimento surgindo novas necessidades sociais, as pessoas tinham de se alimentar e vestir e assim foram fixando no local os primeiros comerciantes e fazendeiros com o objetivo de estabelecer alianças comerciais com o povoado local. Estradas e pontes começaram a ser construídas rapidamente com a finalidade de facilitar as longas distancias e o árduo trabalho daqueles passavam dias e noites viajando em lombos de mulas enfrentado os perigos da estradas para chegar a outras regiões brasileira.

Cada vez mais pessoas vinham para Goiás expressivamente para a região do sudoeste Goiano em buscar de ariscar a sorte na extração nas minas de ouro, as condições e vida, recursos como: rede de esgoto e saneamento básico era praticamente escasso, uma vez que ate mesmo os alimentos básicos de sobrevivência demorava muito a chegar ao pequenos comercio recém instalados. O povoado não parava de crescer e os moradores viram a necessidade de construir, casas, ruas, pontes e outros.

Mas, um lugar se constrói de acordo com a história de seu povo, sua cultura, crença, valores étnicos e religiosos.



Os primeiros padres vindo das cidades submersa pela força do Rio Paranaíba.

A cidade é o palco de atores os mais diversos: homens, firmas, instituições, que nela trabalham conjuntamente. Alguns se movimentam segundo tempos rápidos, outros, segundo tempos lentos, de tal maneira que a materialidade que possa parecer como tendo uma única indicação, na realidade não a tem, porque essa materialidade é atravessada por esses atores, por essa gente, segundo os tempos, que são lentos ou rápidos... . Segundo Santos (2001p.2)

Desse modo vários atores contribuíram para o desenvolvimento do lugar tanto do povoado Mateira e posteriormente da nova cidade chamada de Paranaiguara. A descoberta do ouro fez crescer a cada dia o número de pessoas na região em busca de ganhos financeiros nas minas aumentando assim a população local que vivia de maneira rudimentar nas construções feitas pelos próprios moradores. Conforme recorda a professora- geografa Juvenília Fernandes Gonçalves por meio de relato oral (2005).

[...] a cidadezinha possuía apenas um médico e vários dentistas práticos. A quantidade de doenças e principalmente os problemas dentários eram frequentes. Só por volta de 1968, foi que surgiu no comércio local a pasta de dentes. Até então, a população fazia a higiene bucal com sabão e cinza. E para combater vermes, além dos "lombrigueiros caseiros", usava-se muito a creolina.

Com a construção da ponte do Rio Paranaíba, a região do sudoeste goiano tornava mais conhecida e povoada, agregando pessoas de todas as regiões brasileiras. A ponte que ligava os estados de Minas Gerais e Goiás visava o desenvolvimento econômico entre os estados, como relata o IBJE 1999.

Tal foi o desenvolvimento econômico do sudoeste goiano que o meio de escoamento da produção, prejudicado com a dificuldade de apresentada pelo Canal de São Simão. Tornou-se necessária a construção de uma ponte (IBJE, Diário1999).

Em consequência das mudanças ocorridas na paisagem e no modo de vida das pessoas do povoado Mateira, começa a se perceber também as primeiras medidas para o desenvolvimento econômico desse povoado, assim em 21 de janeiro de 1950, Mateira foi elevada a Distrito de Quirinópolis, passando a se chamar “Presidente Dutra”, se instalando no 1º Cartório de Registro Civil. Pela Lei Estadual nº 743, de 23/06/1953, foi elevado a Município, restabelecendo – se o antigo topônimo de Mateira e constituindo – se Termo da Comarca de Quirinópolis.



Em 1957 a ponte que ligava o sudoeste Goiano e o pontal do Triângulo Mineiro veio abaixo cedendo à força das águas. Uma nova ponte foi projetada medindo 270

metros de comprimento e sua inauguração contou com a presença do então presidente da republica Juscelino Kubistchek.



Ponte que liga os de Minas Gerais ao estado de Goiás

Em 14 de novembro de 1958, através da Lei Estadual nº 2108 “Canal de São Simão” foi elevado a Município, com o nome de São Simão. Em 12 de novembro de 1967, através de plebiscito, mudou-se o nome de Mateira para Paranaiguara. O nome Paranaiguara, em substituição a Mateira, se deu através da Lei Estadual de 12 de maio de 1967. De acordo com a lei 6.561 de 12 de maio de 1967.

Art.1º - Passara a denominar-se Paranaiguara o atual município de Mateira Art.2º- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art.3º Revogam-se as disposições em contrario. Palácio do Governo de Goiás, em Goiânia aos 12 de maio de 1967, 79º da Republica. (Teixeira, Pedro Ludovico, Diário oficial, Goiânia 65º da Republica, 1 953).

José Sebastiao de Carvalho, professor morador ate hoje da cidade de Paranaiguara, homem de grande influência na cultura local, uniu nome do rio Paranaíba (Paraná) a ‘aguara’ quer dizer: Habitantes das Margens do Grande Rio ou Deusa do Grande Rio. Jose Sebastiao de Carvalho contribuiu culturalmente escrevendo a letra e musica que compõe o hino em homenagem à cidade projetada escreveu, também três livros: um romance Dias Amargos publicado em (1999), um de poesias: Flores do

Cerrado publicado no ano(2005) e fim o livro que conta a história de Paranaiguara em (2008) e formou o primeiro grupo teatral da cidade. Hoje o teatro municipal José Sebastião de Carvalho é uma demonstração ao trabalho dedicado a cidade local.



Teatro Municipal José Sebastião de Carvalho

Santos (2006) define território como o “lugar onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência”, o espaço onde se manifestam as ações humanas, absorvendo seus sentimentos, criando uma relação entre a sociedade e o lugar, ou seja, um sentimento de pertencimento.

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da resistência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. (SANTOS, 2006, p.14)

Assim pensar em espaço, lugar território é voltar no tempo reviver as lembranças, as memórias que faz parte de vida, dos costumes e crenças e valores da vida do homem como agente atuante desse espaço onde se vive e constroem inúmeras histórias.

CAPÍTULO II

OS MOTIVOS DA MUDANÇA DA CIDADE DE PARANAIGUARA PARA NOVA SEDE

As duas Cidades projetadas Paranaiguara e São Simão tem suas histórias separadas em duas etapas: antes e depois da construção da barragem do Rio Paranaíba que transformou bruscamente a paisagem e modo de vida daqueles que ali residiam ao gerar o motivo da transposição das cidades. Foi grande volume de águas do Rio Paranaíba que deixou submerso as cidades após a construção da Usina Hidrelétrica de São Simão, pelas Centrais Elétricas de Minas Gerais – Cemig.

As cidades que foram engolidas pela força das águas oferecia a população local um vida simples e pacata onde muitos desenvolviam atividades como agricultura, pecuária, pesca e garimpo que eram realizadas as margem do Rio Paranaíba. Em 1962 a Cemig realizou a 1º visita a região de São Simão com o objetivo de levantar dados dos recursos hidro- energético da Bacia do Paranaíba onde os pesquisadores constataram que rio oferecia um enorme potencial em volume de águas o que poderia ser transformado em energia elétrica.

As pouco a notícia da construção da barragem foi se espalhando entre os moradores e pouco a pouco as pessoas vivenciaram as primeiras mudanças do local como fica claro no relato do então presidente da Cemig Francisco Afonso Noronha em 1972 no Documento Coletânea Cemig- São Simão.

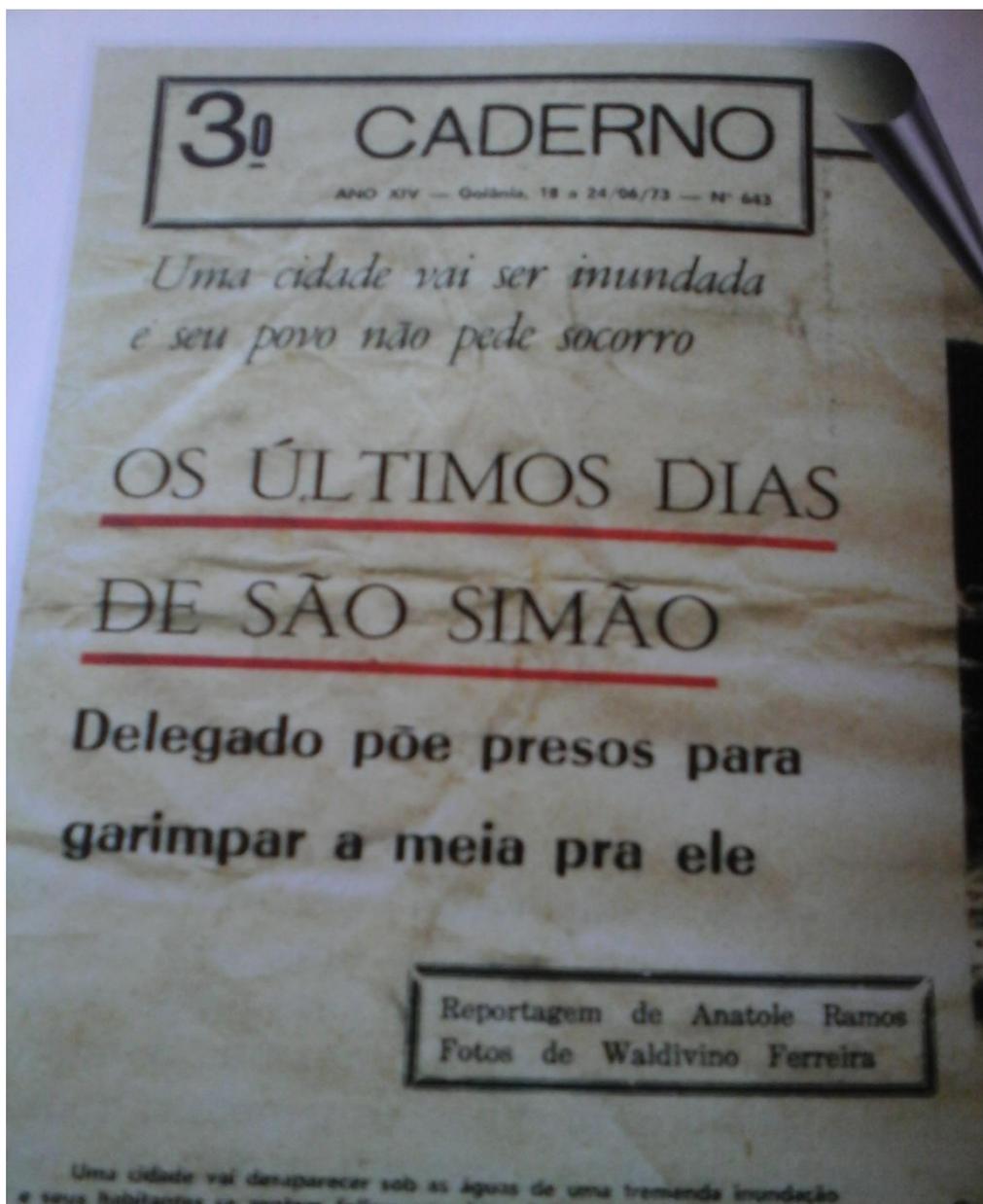
Uma barragem no Rio Paranaíba? Sim, mas porque em São Simão? Por que submergir a beleza paisagista do canal de São Simão? Decisões deste porte somente são tomadas após numerosos estudos e desde 1960 uma serie destes estudos foram realizados pela Cemig e por companhias especializadas. Foram doze anos de trabalho e planejamento mais cuidados que já houve no Brasil em termos de aproveitamento hidrelétrico.

A Cemig, empresa responsável pela construção da barragem da Canal São Simão assumiu o compromisso de construir as duas novas cidades que seria submersa pelo Rio Paranaíba dando início ao planejamento que sediou as cidades. As autoridades políticas da época muito discutiram sobre a possibilidade de unificar as duas cidades, porém a Cemig projetou e construiu duas cidades e não uma polis unificada.



Pedra Fundamental construção da nova Paranaiguara. CEMIG

No ano de 1974 deu de fato o início a obra da barragem do canal São Simão em torno de seis mil desapropriações foram realizadas destas 5.175 em perímetro urbano, 782 em perímetro rural, 4.168 de forma amigável e mais de 1.000 propriedades desapropriadas por intervenção da justiça.



A transferência foi inevitável e aos poucos os velhos moradores se estalaram na cidade projetada. O tempo aos pouco foi apagando as memórias e lembranças antiga cidade.

O contexto em que as cidades estavam inseridas apresentava um novo cenário com pavimentadas, largas geográfico, onde os moradores vindos das cidades submersas, passaram a viver deixando para traz a saudade e boas lembranças do povoado submerso rça do progresso. Os moradores recolocados nas novas cidades apresentavam opiniões controvérsias uma vez que muitos demonstravam grande interesse em viver em lugar que

propiciava melhores condições de vida, enquanto outros não aprovaram a mudança resistindo em ficar na cidade que seria inundada pela construção da Usina Hidrelétrica de São Simão. Assim pode pensar que cidade não é um lugar, mas um conjunto de lugares, e que as pessoas a vivenciam parcialmente construindo suas histórias.

Em 1975, com a construção da hidroelétrica de São Simão, a 03 km de Paranaiguara, as águas represadas causaram inundações na sede do município, que se transferiu para o local previamente escolhido.

A construção da Usina Hidrelétrica deixou um rastro de transformações e mudança na paisagem e na vida das pessoas onde muitos se viram perdidos sem rumo, tendo que aprender a viver em um novo espaço como descreve o Trecho da entrevista do pioneiro Inácio Eurípedes Cloches no programa Trilhas do Brasil.

Se tudo votasse como era antes, todo mundo voltava para a velha Mateira. Eu sou um que se um dia aquele lago secar, eu vou fincar quatro forquilha e botar uma lona por cima, entrar de baixo e falar essa é a minha casa.

O processo de construção da usina hidrelétrica de São Simão foi um marco importante para o povoamento e desenvolvimento do estado de Goiás, a usina foi considerada na época de sua construção a maior usina da empresa Cemig, com capacidade instalada de 2,7 mil megawatts.

As cidades localizada às margens do Rio Paranaíba, na divisa de Goiás com Minas Gerais, foi completamente inundado em 1975 a 1978, para a construção da Usina Hidrelétrica de São Simão. A construção da Usina Hidrelétrica deixou um rastro de transformações e mudanças na paisagem e na vida das pessoas onde muitos se viram perdidos, sem rumo, tendo que aprender a viver em um novo espaço, sepultando um passado que ainda vive na memória dos antigos moradores.

A implantação da hidrelétrica, provoca muitas transformações, chamada como “a chegada do estranho” (MARTINS, 1993), um estranho que chega e se apropria, ocupa o espaço destruindo relações já existente entre o homem e a terra onde mora. SANTOS (2006) define território como o “lugar onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência”, o espaço onde são realizadas ações humanas que envolve seus sentimentos, criando vínculos entre o lugar e a sociedade.



O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas; o território usado tem que ser entendido como território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. (SANTOS, 2006, p 14).

As decisões desse projeto foram fechadas e não ponderaram os efeitos que acarretariam às pessoas e ao local. O patrimônio histórico dessa comunidade não foi reconstituído com o mesmo simbolismo histórico e cultural de antes. A Cemig empresa responsável pela construção da hidrelétrica de São Simão indenizou as famílias pela perda e a dor dos moradores que tiveram de deixar suas moradias transferindo-se para as cidades projetadas Paranaiguara e São Simão. Assim pensar em espaço, lugar território é voltar no tempo e viver as lembranças que faz parte de vida de cada indivíduo de

modo que para muitos moradores o valor pago não teve significado uma vez que essas pessoas se viam sem origem perdendo sua identidade local.

As recordações mantidas na memória da população ajuda a perceber os impactos ambientais e sociais gerado à causado a população e a sua cultura. O contexto urbano em que as cidades estavam inseridas apresentava um novo cenário geográfico, onde os moradores vindos das cidades submersas, buscavam adequar seus costumes ao novo espaço geográfico, deixando para traz a saudade e as boas lembranças do povoado submerso pela força do progresso. O povoado que se transformou em cidades projetadas se construiu de maneira simples respeitando o modo simples, pacato e hospitaleiro de seus moradores que se mantinha da agricultura rudimentar, caça, pesca e garimpo nas horas de lazer apreciava as bonitas cachoeiras de águas cristalinas. A desocupação total ocorreu em agosto de 1977 com o fechamento das comportas. A cidade projetada pela CEMIG, foi oficialmente inaugurada em dia 30 de outubro de 1976, forçando a transferência da população para esse novo local, localizada a cerca de 15 Km da cidade submersa.



Desfile civico em homenagem a nova cidade Paranaiguara.

A Usina hidrelétrica de São Simão está localizada no Rio Paranaíba dividindo os estados de Goiás e Minas Gerais, o Rio Paranaíba além de ser um gerador de energia, também é um grande atrativo turístico para São Simão e municípios vizinhos.

Na época da inundação da estima-se que cidade de Paranaiguara tinha em 9.499 habitantes, nos anos que se sucederam a população apresentou um decréscimo no número em sua população.

Estimativa das populações residentes

População	1970	1980	1991	2000	2001	2002	2003	2004
Feminino	4.513	3.235						
Masculino	4.986	3.547						
Total	9.499	6.782	7.479	8.342	8.268	8342	8.412	8.558

Fonte: IBGE, 2004

O decréscimo da população das está relacionado ao fato das cidades terem sido inundadas, fazendo com que muitos moradores antigos da região migrasse para outras localidades, assim pensar em cidades espaços urbanos nos leva a refletir que as cidades são formadas de diferentes maneiras, povos, cultura, crenças etc. Conforme observa Ana Fani Alessandri Carlos.

É fundamental para a compreensão da natureza da cidade. Ela é essencialmente algo não definitivo; não pode ser analisada como um fenômeno pronto e acabado, pois as formas que a cidade assume ganham dinamismo ao longo do processo histórico. A cidade tem uma história.

Essa afirmação mostra que sociedade capitalista vive em constante transformação, modificando espaços nos fazendo pensar que, homem não deve ser apropriar do espaço onde vive ao algo material e sim como espaços sujeitos grandes inovações. Atualmente a cidade de Paranaiguara apresenta os seguintes dados populacionais:

População estimada 2014	9.678
População 2010	9.100
Área da unidade territorial (km²)	1.153,833
Densidade demográfica (hab./km²)	7,89
Código do Município	5216304
Gentílico	Paranaiguarense

A nova sede - características históricas e geográficas

A cidade das águas, localiza no Sudoeste Goiano e atraem turistas da região, foi edificada em meio ao choro de centenas de famílias, moradores da antiga São Simão e Paranaiguara, que viram suas humildes moradias e toda sua história de vida tragadas pela força da correnteza do Rio Paranaíba.

A empresa Cemig responsável pela construção da barragem indenizou as famílias pela perda de suas moradias restando para muitos a dor e o sentimento de perda dos moradores que tiveram de deixar suas moradias transferindo para as cidades projetadas Paranaiguara e São Simão. Assim pensar em espaço, lugar território é voltar no tempo e viver as lembranças que faz parte de vida de cada indivíduo de modo que para muitos moradores o valor pago tem teria significado algum uma vez que essas pessoas se viam sem origem perdendo sua identidade local.

Estruturado numa distância de 15 Km de São Simão Paranaiguara tem hoje aproximadamente 10 mil habitantes. As cidades oferece, de ruas largas, praças arborizadas, rede de esgoto e saneamento básico oferece condições de vida satisfatória.



Avenida Tancredo Neves

CAPÍTULO III

A NOVA CIDADE E SEUS CONTRASTES

1 – A CHEGADA DO NOVO MODO DE VIDA

Com a construção da Usina Hidrelétrica do canal São Simão já bastante adiantados houve um grande contingente de pessoas para trabalho de mão de obra e com isso novos grupos étnicos se formando, novas ideologias, como também novas doenças trazidas. A mistura de raças novamente trazendo para nós o enriquecimento para cultura o município.

Aos poucos a nova cidade foi tomando forma, seus habitantes se instalando ao novo espaço com lugares já pre estabelecidos em seu projeto de cidade contando com amplas e largas avenidas, centro e setores populares. Também foram construídas pela companhia as redes sanitárias e hidráulicas. Foram construídos os prédios públicos, correspondentes ao da antiga cidade, tais como: prefeitura, fórum, delegacia, posto de saúde, hospital, todas as escolas e o campo de futebol.

A cidade conhecida por muitos como a Princesinha do Planalto Central Paranaiguara vive hoje em constante transformações isso devido ao grande número de usina de cana que conta o município assim não se pode negar que a região vive hoje em pleno desenvolvimento industrial, que oferece inúmeros empregos a comunidade. Os universitários da cidade precisam deslocar até cidades vizinhas de Quirinópolis e Rio Verde para poder cursar o ensino superior.

2 – A CULTURA DA CIDADE DEPOIS DA MUDANÇA

Antes de relatar sobre a cultura de Paranaiguara é preciso conceituar cultura. Cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Portanto, fazem parte da cultura de um povo as seguintes atividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social, etc.



A expressão cultural revela a força que um povo tem. Faz parte da vida da sociedade norteando caminhos de desenvolvimento para uma nação. Promove interação social, constrói valores e a identidade de um país. Como o carnaval no Rio de Janeiro está atualmente no Guinness Book como o maior Carnaval do mundo, com um número estimado de 2 milhões de pessoas, por dia, nos blocos de rua da cidade. Em 1995, o Guinness Book declarou o Galo da Madrugada da cidade do Recife, como o maior bloco de carnaval do mundo.

A cultura de Paranaiguara retrata A Festa da Liberdade. Marca registrada de Antônio Paulino de Araújo tem a ideologia de liberdade de expressão sem discriminação de classes e preconceitos regiões. Como descreve Jussania Santana de Araújo filha de Antônio Paulino. Tendo pouca aceitação pela sociedade, não sendo convidado para nem uma festividade social resolveu criar para ele nordestino que é do Rio Grande do Norte da cidade de Parelhas e para os negros que eram excluídos, criou para eles, um dia especial, e eu como filha de nordestino muito orgulhosa acompanhei com ele com cinco anos de idade e até hoje. Então se criou a Festa da Liberdade no dia 13 de maio dia da abolição dos escravos, sem nem uma promessa sem nem um cunho religioso, simplesmente pela liberdade de expressão. (Relato oral).

A Festa da Liberdade foi se materializando na vida e na cultura de seu povo ganhando cada vez maior repercussão como fenômeno cultural entre as cidades do interior goiano. Com a mudança de localização geográfica da cidade Antônio Paulino não deixou que a cultura morresse, assim que iniciava um novo ano o idealizador da festa visitava todas as escolas municipais e estaduais fazendo pessoalmente a divulgação da Festa da Liberdade, de modo que a festa tomou uma dimensão de sentimentos e cultural e material registrado na memória de todos, descreve Mota & Almeida (2010, p. 16)

[...] constitui-se em ações investigativas, que faz emergir a importância destas, como parte e da herança cultural de um povo. Destaca-se, então, a necessidade de valorização da cultura local da cidade [...], e um olhar mais atento para o patrimônio cultural imaterial que se perde lentamente.

A tradicional Festa da Liberdade na cidade de Paranaiguara pode ser vista ao mobilizar práticas, discursos, valores e comportamentos para que se realize. Durante os 10 dias de festa que realiza em praça pública, entre os dias 03 a 13 de maio a comunidade conta apresentações religiosas, locais e grupos nacionalmente conhecidos além de apreciar comidas típicas, artesanato e visitar *stands* históricos que retrata dados arqueológicos por meio de objetos fotos e teatro local.



A entrada desde a primeira edição é gratuita porque o seu fundador, Antônio Paulino de Araújo, queria um festejo onde qualquer um pudesse participar, reiterando assim a ideia de liberdade. Uma das filhas do fundador, Juciene Silvia Paulino Santana de Araújo, explica que o pai era de origem nordestina e por isso queria um espaço onde qualquer um poderia mostrar seu talento e se divertir. Até hoje escolas, igrejas e moradores de Paranaiguara ou de cidades vizinhas que queiram participar, possuem seu lugar no palco da Festa. (Relato oral)

O Senhor Antônio Paulino de Araújo entrou para vida política em 1972 lendo eleito o vereador mais votado da época trabalhou na construção da nova cidade junto a empresa responsável CEMIG, faleceu em 5 de outubro de 2007, deixando uma contribuição imaterial e incalculável a toda comunidade de Paranaiguara e região sendo que nos últimos anos de sua vida devido a grande proporção que a festa havia tomando o Antônio Paulino estabeleceu uma parceria com a prefeitura municipal, o palco da festa já recebeu grandes nomes da música sertaneja. Hoje Festa da Liberdade tem toda a realização da prefeitura municipal tendo o nome mudado para Festa de Maio devido a mês de sua realização.

A Festa da Liberdade faz parte da cultura de novas e velhas gerações cada qual no seu tempo, todos os anos quando se inicia os preparativos para a grande festa a população dá lugar no seu dia a dia para apreciar o grande evento e suas apresentações. Assim a Festa da Liberdade desempenha um importante papel social juntamente com os diretores de escola onde a comunidade escolar tem lugar garantido para expor suas diferentes participações podendo mostrar talentos teatrais, e muitos outros.



Considerações

Hoje as cidades de Paranaiguara e São Simão quase 40 anos depois de sua reestruturação em um novo espaço pré escolhido para acolher seus moradores podem ser consideradas cidades urbanizadas que vive em constantes transformações políticas, sociais e ambientais o que nos leva a compreender que espaço destinado a cidade sofre mudanças não só em suas paisagem mas também influenciando a vida de sua população assim cidade é visto como o lugar onde se contata diferentes realidades sociais bem como suas crenças e valores.

A cidade de Paranaiguara traz ao longo dos anos preservar as tradições simples de seu povo sem deixar de agregar novos hábitos da modernidade aos costumes do dia a dia.

Atualmente população cresceu graças a inúmeras indústrias que vieram se instalaram na região propiciando novos empregos ao moradores, que antes viviam apenas do trabalho da prefeitura municipal e dos poucos empregos oferecidos na zona rural.

O Rio Paranaíba proporciona o transporte fluvial de grãos e matéria prima da produção do centro oeste por 3,5mil km de leito navegável, o que tem feito com que muitas empresas se instalem na região oferecendo novos empregos e qualificação a população local e municípios.

Assim conclui que o Rio Paranaíba tornou para a região um importante ponto turístico, ideal para a pratica de esportes aquáticos, além de movimentar economia e gerar empregos.

Referencias

Texto extraído "**O tempo na Filosofia e na História**", promovida pelo Grupo de Estudos sobre o Tempo do Instituto de Estudos Avançados da USP em 29 de maio de 1989. A transcrição completa foi publicada na *Coleção Documentos*, série *Estudos sobre o Tempo*, fascículo 2, em fevereiro de 2001.

SANTOS, M. **Território e Dinheiro**. In: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF. *Território, Territórios*. Niterói: PPGeo-UFF/AGB- Niterói, RJ. 2002. p.17 – 38

MARTINS, J. de S. **A chegada do estranho**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993

Santos, Milton (1996) - **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª ed., 392p., Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. ISBN: 85-314-0713-3. Edição de 2006 disponível em <http://www.scribd.com/doc/16391201/Santos-Milton-a-NaturezaDo-Espac>

SANTOS, M. **O dinheiro e o território**. In: SANTOS, M. BECKER, B. K. et al. *Território, territórios. Ensaio sobre o ordenamento territorial*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2006. p. 13-21.

CARLOS, A. F. ,1992. **A cidade**. São Paulo: Contexto, p.47.